



A EXPEDIÇÃO 201

Em 1967, fiz uma expedição nas frias montanhas do Alasca, mas não sabia que iria correr um grande risco. Viajei para o destino, hospedei-me em um simples hotel, onde repousei tranquilamente e dormi (um sono profundo), algo muito necessário para quem faz uma trilha.

Acordei, tomei um reforçado café servido pelo hotel e fui direto para a trilha. Tudo corria normalmente nos primeiros dois dias, até que as coisas começaram a ficar estranhas. Vi um vulto correndo pela neve durante a noite, situação não tão comum naquela região. Montei a barraca e dormi com medo; meus olhos estavam semicerrados.

Ao amanhecer, continuei o caminho, porém tinha a sensação de estar sendo observado a cada passo que dava. De repente, começou a nevar e fui obrigado a montar a barraca por conta do frio.

Pouco após montar a barraca, vi um clarão e ouvi um barulho robótico. A neve cessou, e eu continuei meu caminho. Porém, minha curiosidade falou mais alto e resolvi investigar; entretanto, fui surpreendido por um alienígena e sua nave. Não sei como consegui reagir tão rapidamente para fugir, pois o extraterrestre era muito rápido e quase me alcançou. Tive que largar minha mochila e a barraca para ter mais mobilidade na corrida.

Consegui chegar ao final da trilha 201 e voltar a salvo para casa, mas até hoje percebo que um carro preto me persegue e a próxima expedição não sai dos meus pensamentos.

Bernardo Nähring Grams

8º ano / Itajaí

2024